

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

Avaliação da Escola Médica através do PET Saúde/GraduaSUS

Lorena de Freitas Calixto, lorafc1@gmail.com¹
Ricardo Zanetti Gomes, zanetticons@uol.com.br²
Fabiana Postiglione Mansani, fmansani@uepg.br³

Resumo: O setor da saúde a cada dia evidencia a demanda de maior resolutividade. Uma das maneiras para sanar lacunas como essa, está na formação de profissionais de saúde voltados para as carências da comunidade no qual atuarão. Assim, o Ministério da Educação instituiu, em 2014, as Diretrizes Nacionais Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina que direcionam a uma formação geral, humanista, crítica e reflexiva. O presente trabalho objetivou avaliar a adequação da grade curricular em vigor do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Para isso foi aplicado instrumento avaliativo do perfil de escola médica para integrantes do corpo discente, docente e técnico-administrativo do curso de graduação em Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa durante a vigência do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/GraduaSUS. Foram debatidos o currículo vigente, as carências da formação e ensino, bem como os objetivos alcançados à luz da diretriz, além da aplicação do instrumento e posterior análise por órgão qualificado. Com isso foi possível determinar a tipologia de Escola Médica atual e evidenciar as principais lacunas curriculares que devem ser sanadas futuramente, além de evidenciar a importância da cultura avaliativa.

Palavras-chave: Currículo. Educação Médica. Política de Saúde.

INTRODUÇÃO

Desde a implementação do Sistema Único de Saúde através da Lei 8.080/1990, também chamada de Lei Orgânica da Saúde, muitas foram e são as dificuldades encontradas pelo sistema de público de saúde brasileiro para colocar em vigor os artigos que a compõe (BRASIL, 1990). Apesar de o setor de saúde estar aquém do que o SUS preconiza e a sociedade necessita, muitos foram os êxitos alcançados (DUARTE, 2002). Entre eles, estão a participação da comunidade na gestão através dos Conselhos de Saúde, a implementação da

¹Aplicadora e organizadora da avaliação, integrante do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/GraduaSUS (PET Saúde/GraduaSUS), graduanda em Medicina, Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), lorafc1@gmail.com.

²Tutor do PET Saúde/GraduaSUS, professor adjunto do Departamento de Medicina da UEPG, zanetticons@uol.com.br.

³Coordenadora do PET Saúde/GraduaSUS, professora associada do Departamento de Medicina da UEPG, fmansani@uepg.br.

Estratégia em Saúde da Família e a reorientação dos currículos das graduações da área da saúde para uma formação voltada à comunidade e ao SUS (BRASIL, 1990). Isso pode ser ilustrado pelas Diretrizes Curriculares do curso de Graduação em Medicina, de 2014, a qual enfatiza na formação médica as atividades do regime de internato voltadas para Atenção Básica e Medicina Geral de Família e Comunidade (BRASIL, 2014).

Essas Diretrizes buscam a integração de ensino-serviço nas unidades de saúde através da transição de uma formação tradicional, hospitalocêntrica e fragmentada para uma atenção universal, integral, resolutiva e voltada para promoção e prevenção de saúde como um objetivo a ser alcançado através da ação conjunta de vários setores e emprego de multidisciplinariedade (ADLER, 2014). Entretanto, apesar das determinações, escolas médicas podem revelar-se como entraves na mudança do processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é necessário a avaliação externa através de órgãos públicos como o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, além de autoavaliação das próprias escolas a fim de que seja possível revelar falhas e, com isso, estabelecer estratégias de mudança.

OBJETIVOS

Avaliar a adequação da grade curricular vigente do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Medicina de 2014.

Conhecer a visão dos segmentos docente, discente e técnico-administrativo sobre o currículo do curso de graduação em Medicina da UEPG.

Contribuir na implementação de cultura avaliativa no curso de graduação em Medicina da UEPG.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo analítico observacional, transversal realizado no curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa no ano letivo de 2017-2018.

Para tanto, utilizou-se o “Instrumento modificado para avaliar cursos de graduação da área da saúde visando mudanças na formação de acordo com as Diretrizes Curriculares” desenvolvido e já validado pela professora Doutora Jadete Barbosa Lampert (LAMPERT, 2009). Como o instrumento recomenda no mínimo dez participantes, a fim de garantir a representatividade, e que estes sejam do corpo docente, discente e técnico-administrativo,

foram convidados para participar da ação quatro docentes, sendo dois de ciclo básico e dois do ciclo clínico, dez discentes convidados, sendo seis os representantes de cada uma das seis turmas e dois técnicos-administrativos, sendo um da parte administrativa e um técnico laboratorial.

A partir da seleção dos grupos, os indivíduos participantes foram reunidos em data, hora e local específicos para a aplicação do instrumento. Tal ferramenta propõe-se a analisar 5 eixos considerados de relevância para a formação médica, a saber: Mundo do Trabalho, Projeto Pedagógico, Abordagem Pedagógica, Cenários de Prática, Desenvolvimento Docente. Para tanto, cada eixo possui um número de vetores a serem preenchidos, totalizando 17. Cada um destes vetores, apresenta 3 alternativas, sendo que os participantes devem, após discussão e em consenso, assinalar aquela que melhor condiz com a situação da escola médica que atua.

A partir dessa etapa, é preenchida uma roda com perfil radial. O conjunto dos 5 eixos e seus vetores, na roda, dirige-se do centro para periferia, ou seja, de uma posição considerada conservadora, tradicional, (primeira alternativa apresentada no instrumento no círculo mais interno), para uma intermediária, inovadora, (segunda alternativa) e logo para uma mais avançada (terceira etapa).

Por fim, após o preenchimento da roda pelo grupo, ela foi enviada à Comissão de Avaliação das Escolas da Área da Saúde (CAES) para fins de análise.

RESULTADOS

A partir da discussão e preenchimento do instrumento a roda avaliativa enviada à Comissão de Avaliação das Escolas Médicas, o órgão analisou a roda e comunicou tratar-se de uma escola com tipologia inovadora com tendência avançada (Figura 1).

Durante a aplicação do instrumento houve discussão de ideias, principalmente dos docentes com os discentes. O corpo técnico-administrativo não se expressou.

Em relação aos discentes, foi possível perceber visões não consonantes entre os próprios discentes do ciclo básico em relação ao clínico (talvez devido ao pouco tempo de seguimento de curso do primeiro comparado ao segundo grupo), contudo quando se tratava de questões relacionadas ao básico havia concordância. Percebe-se que os discentes utilizaram o espaço para expor as principais dificuldades que encontram durante sua formação e carências.

Já em relação aos docentes, algumas ideias expressadas foram tomadas como notas pelos docentes, os quais mostraram-se preocupados e até mesmo surpresos com alguns dos pontos levantados durante as discussões. Quando se discutia em relação ao desenvolvimento docente, os discentes pareciam alheios.

Figura 1 – Roda avaliativa da Escola Médica UEPG



Legenda: Roda preenchida resultante da aplicação do Instrumento de visão estratégica para o desenvolvimento institucional dos cursos de graduação da área da saúde, visando mudanças na formação de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidenciou-se através da aplicação do questionário que a escola avaliada está em processo de construção para um perfil inovador. Logo, há a necessidade de autoavaliação periódica e debate entre as partes na construção de uma escola médica mais condizente à realidade do local.

REFERÊNCIAS

ADLER, M. S.; GALLIAN, D. M. C. Formação médica e serviço único de saúde: propostas e práticas descritas na literatura especializada. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 3, p. 388-396, set. 2014.

BRASIL. Lei n.8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Lei n. 8142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de

recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 dez. 1990.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília (DF): 2014.

DUARTE, J. E. S. Avanços e desafios do SUS: o papel do município e da academia. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 37-52, 2002.

LAMPERT, J.B. **Tendências de Mudanças na Formação Médica no Brasil**. 2ª. Ed. São Paulo: Hucitec, 2009.